

FEUP FACULDADE DE ENGENHARIA UNIVERSIDADE DO PORTO

Exploração do Espaço Desconhecido

Relatório Intercalar

Agentes e Inteligência Artificial Distribuída 4º Ano do Mestrado Integrado em Engenharia Informática e Computação

Elementos do grupo:

- Filipe Coelho up201500072 up201500072@fe.up.pt
- Hugo Cunha up201404587 up201404587@fe.up.pt
- José Vieira up201404446 up201404446@fe.up.pt

Índice

Enunciado	2
Descrição do cenário	2
Objetivo do trabalho	2
Resultados esperados e forma de avaliação	2
Plataforma / Ferramenta	4
Utilidades e características	4
JADE	4
Repast Simphony	4
SAJaS	4
Funcionalidades relevantes para o trabalho	4
Especificação	5
Identificação e caracterização dos agentes	5
Protocolos de interacção	5
Faseamento do projecto	6
Recursos	7
Bibliografia	7
Software	7

Enunciado

Descrição do cenário

No âmbito da unidade curricular de Agentes e Inteligência Artificial Distribuída, o grupo irá desenvolver um projeto no qual um certo número de agentes explora um espaço desconhecido, com obstáculos (que podem ser amovíveis) ou não, cujo objetivo final é que todos atinjam um ponto no espaço que é a saída.

Além de técnicas/algoritmos de procura de espaço, os quais serão utilizados pelos agentes, cada agente terá um raio de ação, no qual poderá comunicar com outros com o objetivo de facilitar a chegada ao destino final. Irá haver, ainda, um grupo de agentes denominados "super agentes", cujo raio de ação de comunicação é infinito, possibilitando a comunicação com os outros super agentes, independentemente da sua posição.

Os agentes também possuem um raio de visão, o que condiciona as suas acções no espaço.

Objetivo do trabalho

Temos como objetivo desenvolver uma aplicação com agentes de inteligência artificial que procuram, em conjunto e com partilha de informação entre os mesmos, uma saída de um espaço fechado. Assim, esperamos desenvolver as nossas apetências no que concerne sistemas multiagente e as suas aplicações a determinadas situações ou cenários.

Resultados esperados e forma de avaliação

A nossa aplicação irá permitir a introdução de alguns parâmetros variáveis. Assim, ao iniciar a simulação, será possível indicar o número de agentes a utilizar, o número de super agentes, a distância máxima de comunicação dos agentes, tamanho do mapa, número variável de saídas disponíveis e ainda número de obstáculos que podem, ou não, necessitar da cooperação de diversos agentes para os ultrapassar.

Iremos avaliar a qualidade da nossa aplicação tendo em conta o número de agentes utilizados, o tamanho do espaço, distância de comunicação dos agentes, número de obstáculos presentes no espaço e o tempo que os agentes demoram a encontrar a saída.

Plataforma / Ferramenta

Utilidades e características

JADE

Esta é uma ferramenta *open-source*, programada em Java, que permite o desenvolvimento de sistemas multi-agente *peer-to-peer*. O JADE está desenvolvido segundo as especificações FIPA.

Permite criar um sistema distribuído de agentes, podendo estes agir dentro deste domínio. Cada agente tem associado uma função *behaviour*, ou seja, tarefas a serem executadas por um agente.

Repast Simphony

O Repast tem como objetivo realizar simulações usando agentes. O Repast não permite o desenvolvimento de sistemas multi-agente como o Jade, apenas a recolha de dados e apresentação dos mesmos ao utilizador.

SAJaS

O SAJaS serve como "ponte" de ligação entre Repast e Jade, já que estes não comunicam entre si nativamente. O SAJaS permite o escalonamento dos agentes no Repast.

Funcionalidades relevantes para o trabalho

O uso de Jade vai-nos permitir desenvolver uma plataforma multi-agente com foque para a utilização das abstrações agente e, dentro deste, a função *behaviour*, assim como o mecanismo de comunicação assíncrona (peer-to-peer) entre os mesmos.

No que concerne Repast+SAJaS, serão também importantes na medida em que SAJaS permite fazer de "ponte de ligação" entre Repast e Jade. Repast, como é dotado de mecanismos de visualização de agentes e as suas interações em ambiente gráfico, iremos utilizá-lo para mais facilmente avaliar resultados obtidos.

Especificação

Identificação e caracterização dos agentes

Tal como referido em cima, iremos utilizar dois tipos de agentes. O agente comum e um "super agente". A diferença entre ambos está no raio de ação no que concerne a comunicação.

Vamos considerar que estes terão tarefas um pouco distintas. Assim, os super agentes, no início do programa, irão executar o algoritmo de Pledge, de forma a descobrir os limites do nosso espaço. Os agentes comuns irão executar o algoritmo de *Depth-first Search*, tentando, desta forma, otimizar a descoberta do espaço desconhecido. Quando os agentes descobrirem a saída (partilha de informação) irão executar o algoritmo A* para descobrir o caminho mais curto para a mesma.

De acordo com a caracterização do tipo de agentes, classificamos os nossos em *Model-Based* e *Simple-Reflex*. Assim sendo, os nossos agentes são *Model-Based* quando vagueiam e executam os algoritmos de pesquisa, ou quando já sabem onde se encontra a saída, mas também querem "ajudar" o maior número de agentes a atingir a mesma, mantendo sempre um estado interno do mundo. São *Simple-Reflex* quando se aproximam de outro agente, estabelecem comunicação, e transmitem conhecimento um ao outro sobre o mapa.

Protocolos de interacção

A cada execução do *behaviour* de cada agente, o agente verifica os agentes que estão dentro do seu raio de ação e envia a sua matriz de descoberta. Assim que um agente recebe esta matriz, faz uma fusão entre a sua atual matriz e a que acabou de receber, de forma a aumentar o conhecimento sobre o espaço.

Da mesma forma os super agentes enviam aos outros super agentes, a cada execução do *behaviour*, os novos dados que possam ter surgido.

```
while (numAgentsAroundMe > 0)
{
         SendMyMatrix(agents[i]);
         Matrix m = ReceiveAgentMatrix(agents[i]);
         updateMyMatrix(m);
         i++;
}
```

Quando algum agente descobre a saída, vai à procura de outros agentes para fornecer a sua matriz com a solução. Os agentes que forem encontrados (denominados seguidores) seguem o agente que lhes indicou a saída (denominado mestre). Passado algum tempo, o agente mestre volta à saída, juntamente com todos os agentes seguidores. O agente mestre permanece na saída (passando a denominar-se agente orientador), enquanto que os seguidores voltam a vaguear para tentar encontrar mais agentes que ainda não saibam a localização da saída (passando a denominar-se agentes mestre).

O processo é repetido, e eventualmente voltam a dirigirem-se à saída. Caso algum dos agentes tenha "recrutado" novos agentes seguidores, informam o agente orientador. Em seguida perguntam se houveram novos agentes recrutados desde a última vez que o agente perguntou, e se existirem o agente volta a vaguear, caso contrário usa a saída e abandona o espaço.

Faseamento do projecto

- 1. Implementar os dois primeiros algoritmos a utilizar: *Pledge* e *Depth-first Search*:
- 2. Criar um mapa com alguns obstáculos;
- 3. Testar o comportamento de apenas um agente no mundo, e caso surjam problemas, iterar até que o comportamento seja o esperado;
- 4. Testar o comportamento de múltiplos agentes no mundo, e caso surjam problemas, iterar até que o comportamento seja o esperado;
- 5. Gerar aleatoriamente uma saída para o nosso espaço;
- 6. Implementar o algoritmo A*;
- 7. Implementar as restantes técnicas de cooperação entre agentes.

Recursos

Bibliografia

- Página Web da disciplina https://paginas.fe.up.pt/~eol/AIAD/aiad1718_i.html
- Tutorials Point https://www.tutorialspoint.com/artificial_intelligence/artificial_intelligence_agen
 ts_and_environments.htm
- Introduction to Intelligent Agents http://www.mind.ilstu.edu/curriculum/ants_nasa/intelligent_agents.php
- Agents, Artificial Inteligence https://www.doc.ic.ac.uk/project/examples/2005/163/g0516334/index.html

Software

O projeto será desenvolvido utilizando o Eclipse e o IntelliJ como IDE, com recurso às *frameworks* Repast, SAJaS e JADE.